

4/4/2023

As caixas que vão abrigar os extintores de incêndio do Túnel de Taguatinga já começaram a ser instaladas. Ao todo, o complexo viário terá 35 delas – 16 no lado norte (sentido Plano Piloto-Ceilândia), 16 no lado sul e três na sala de comando. Dessas, 20 já estão acomodadas

nas paredes da passagem subterrânea. De acordo com o engenheiro eletricista Renato Sales Santos, o extintor usado no Túnel de Taguatinga será do modelo ABC, altamente eficaz no combate aos mais variados tipos de incêndio – seja em papel, madeira, gasolina e outros líquidos inflamáveis ou em equipamentos elétricos. Além disso, o material usado para debelar o fogo não é prejudicial à saúde, sendo classificado como não perigoso pela norma NBR 10.004. “Os extintores são apenas um dos componentes dos nossos pontos de combate a incêndio”, observa Renato. O engenheiro conta que, ao lado de cada um deles, caixas de aço munidas de quatro mangueiras de 15 m de comprimento fazem parte do sistema de hidrantes que reforça a proteção contra o fogo. Dois registros localizados abaixo do conjunto liberam o fluxo de água em alta pressão. “As mangueiras podem ser usadas individualmente ou encaixadas uma na outra, para aumentar o alcance”, explica o engenheiro civil André Borges, um dos responsáveis pelas obras do Túnel de Taguatinga. “Teremos caixas instaladas a cada 60 m para conseguirmos abranger toda a extensão da passagem subterrânea – 16 delas atenderão a pista sul, sentido Ceilândia-Plano Piloto, e 16 ficarão na pista norte.” A tubulação que abastecerá os registros dos hidrantes também já começou a ser instalada. São mais de 1.500 m de dutos vermelhos feitos de aço galvanizado, rede que está ligada a dois reservatórios localizados na Sala de Comando do Túnel de Taguatinga. Cada um dos tanques têm capacidade para 50 mil litros de água. Além dos extintores e dos hidrantes, o Túnel de Taguatinga terá sete saídas de emergência equipadas com portas corta-fogo. A boa qualidade do ar na passagem será garantida por 52 ventiladores, cada um com 1,3 m de diâmetro. Sensores de fumaça vão controlar de forma automatizada a potência dos equipamentos, aumentando a velocidade das pás em caso de presença de fumaça.
Texto: Francisco Welson Ximenes
Foto: Agência Brasília